

Sabedoria indígena no meio urbano



Cacique Raoni

Raoni, Sapaim e Pacuman serão em breve trazidos à Brasília quando terá início um projeto pioneiro no Brasil que vai documentar, para colocar em prática, a sabedoria medicinal indígena no meio urbano, ao mesmo tempo que mediuns «caraybas» voarão ao Xingu para mostrar aos índios o modo de fazer da pagelança branca e científica.

A informação foi prestada pelo presidente do Instituto de Tecnologia Alternativa do Distrito Federal (ITA/DF), Fernando Lemos, onde está sendo desenvolvido este projeto. Na próxima semana o ITA sai do anexo do Palácio do Buriti, junto com a Pró-Flora e a Secretaria do Meio Ambiente do GDF, para fixar instalações na Granja do Ipê. Este instituto que pretende «ecologizar» o trabalho administrativo do GDF propondo projetos alternativos ainda hoje tido como «marginais», comemora hoje, o Dia Mundial do Meio Ambiente, dois anos de existência.

O ITA, como idéia, nasceu no dia 5/6/85, no Congresso de Medicina Natural, a partir de um discurso do governador José Aparecido que ressaltava a importância do uso da flora brasileira, de modo a organizar uma medicina natural preventiva e reduzir o controle (de cerca de 80%) de

grupos econômicos multinacionais sobre o mercado de medicamentos.

Um grande grupo de trabalho, que envolvia UnB, Ministério da Ciência e Tecnologia, Previdência Social e Cultura, hospitais, sindicatos e voluntários, começou a desenvolver estudos, extra-oficialmente, de «Saúde e Desenvolvimento Integral».

A atual fase do instituto é de acomodação de pessoal, espaço físico e verbas, mas no máximo dentro de duas semanas já estará organizado como manda o figurino: com regimentos, e estatutos aprovados, que o permitirão trabalhar com recursos próprios. A novidade sempre desperta reações, mas o aparente exotismo do ITA pode vir a ser a semente de uma revolução cultural, ali onde cultura significa modo de viver, e, segundo Lemos, não há caminho de volta. «Agora é só crescer pois, inclusive, Brasília já é reconhecida internacionalmente como um importante pólo de estudos alternativos» — ressaltou.

Planaltina e Brazlândia foram as cidades escolhidas para serem aplicados, inicialmente, os projetos ITA. Lá estão sendo desenvolvidos o horto de ervas e plantas medicinais, coordenado por um raizeiro de Minas Gerais; e a farmácia verde, onde o sr. Beja de Oliveira e seu filho Inácio

Republicano (ex-diretor clínico do Hospital Sarah Kubitschek) dão a muda e ensinam os clientes a usar a planta em natura, ou em tintura, num atendimento médio de 40 pessoas por dia.

Assim que estiver organizado administrativamente, o ITA vai colocar em prática os seguintes projetos, entre outros, ainda no papel:

Mãos ao Barro — (ITA/LBA) — coordenado pelo arquiteto Fabrício Pedrosa, na Vila São José, em Brazlândia, é uma olaria comunitária que já descobriu importantes pesquisas com a argila da região;

Rio SAB — vai colocar nos mercados da SAB, produtos orgânicos à venda e para o qual o ITA está tentando uma linha de crédito com o BRB para o agricultor que não usa agrotóxicos;

Hospital — dia psiquiátrico — que vai usar terapias alternativas como yoga, bioenergética, tai-chi-chuan, alimentação natural, acupuntura no doente crônico, em convênio com o INAMPS;

Cidade da Paz — um Campus Universitário onde trabalharão juntas as ciências e as paraciências, dentro de uma proposta holística. A área foi definida pelo GDF — a Cidade da Paz será implantada num terreno próximo à Papuda, segundo informou Lemos.